



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 273

03/09/10 a 09/09/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis (bolsista FAPESP), Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 3 e 6 de setembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Itamaraty anunciou reabertura de Embaixada no Iraque

No dia 4 de setembro, o Itamaraty informou que reabrirá a embaixada do Brasil no Iraque depois de 20 anos em que esteve desativada, apesar dos altos custos com a segurança. Atualmente, o embaixador brasileiro no Iraque, Bernardo de Azevedo Brito, opera desde Amã, na Jordânia. De acordo com Brito, a decisão do Brasil está apoiada em motivações políticas e econômicas. Por um lado, o governo brasileiro busca manifestar seu apoio à transição do Iraque rumo à autonomia e, por outro, visa viabilizar oportunidades de negócios para empresas brasileiras (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/09/2010).

Brasil participou de reunião preparatória para Conferência Climática

Entre os dias 30 de agosto e 4 de setembro, foi realizada, em Genebra, uma reunião ministerial preparatória para Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-16), que ocorrerá em dezembro em Cancún, no México. A principal pauta das negociações foi a elaboração de um novo acordo sobre redução das emissões de gás carbônico (CO₂) para substituir o protocolo de Kyoto, em vigor até 2012, e a possível criação de um fundo destinado às consequências das mudanças climáticas em países em desenvolvimento. Os países desenvolvidos pressionaram para que China, Brasil e Índia apresentassem medidas de redução das emissões de CO₂ e que setores privados dos países em desenvolvimento contribuíssem com recursos para o fundo. O Brasil declarou que aceita que parte do dinheiro venha do setor privado, mas recusou que tal recurso resulte em novas taxações, afetando os países emergentes. Além disso, de acordo com a secretária brasileira de Mudanças Climáticas, Branca Bastos, o Brasil já assumiu compromissos voluntários de redução de CO₂, e, portanto, rejeitará novas metas (O Estado de S. Paulo – Vida & – 04/09/2010).

Governo brasileiro decidiu instalar mais 4 novas embaixadas

O governo brasileiro decidiu ampliar o número de embaixadas brasileiras; serão abertas representações nacionais em quatro países: Afeganistão, Estônia, Bielorrússia e Bósnia. Segundo o Itamaraty, este movimento atende à determinação do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, de ampliar a rede de postos diplomáticos devido ao caráter crescentemente global dos interesses brasileiros. Para o Itamaraty, a criação da embaixada no Afeganistão contribui para estimular investimentos de empresas brasileiras em infraestrutura, identificar oportunidades de mercado e apoiar esforços em prol da governança e do estado de direito. A criação de embaixadas nos demais países do leste europeu deve-se principalmente ao fato de que o Brasil pode se tornar centro de produção e distribuição de certos produtos fabricados no país. Neste ano, o Brasil já abriu 17 embaixadas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/09/2010; Correio Braziliense – Mundo – 07/09/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

BB determinou linha de financiamento para usina de etanol na Colômbia com recursos da União

No dia 6 de setembro, o Banco do Brasil (BB) finalizou as negociações para as condições do empréstimo de 223 milhões de dólares para financiar a produção de equipamentos para instalação uma usina de etanol na Colômbia. O projeto será realizado por uma empresa israelense que utilizará tecnologia e equipamentos brasileiros. O crédito será destinado através do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX), uma linha de financiamentos do governo brasileiro utilizada somente pelo BB. Além da operação, o Banco do Brasil negocia a compra de outros bancos de pequeno porte nos Estados Unidos, Peru, Chile, entre outros. A expansão se deve aos pedidos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que solicitou o aumento das atividades internacionais do BB, em 20 de julho de 2009 (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/09/2010).

Brasil ampliou fronteira marítima

Em declaração publicada no Diário Oficial da União, o governo brasileiro afirmou que nenhuma empresa ou país tem direito legal de exploração sob uma área de 238 mil quilômetros quadrados sem autorização federal. O território marítimo possui parte significativa do pré-sal. O Brasil ainda pleiteia o direito de soberania sobre a área junto à Organização das Nações Unidas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/09/2010).

Itamaraty se manifestou sobre vistos negados

Depois da divulgação de dados da União Europeia (UE) que mostravam os brasileiros como os mais negados em aeroportos europeus, o Itamaraty declarou que, caso não haja respeito aos acordos bilaterais, o país adotará reciprocidade à UE sempre que houver situações de discriminação e xenofobia (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/09/2010).

Lula apoiou questão nuclear iraniana

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou querer que o Irã, assim como o Brasil, tenha acesso à tecnologia nuclear para fins pacíficos. Segundo Lula, as sanções aprovadas em junho colocam fim a soluções negociadas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/09/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil se manifestou a respeito da sentença de iraniana

No dia 8 de setembro, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, determinou que o embaixador brasileiro no Irã, Antônio Salgado, solicitasse maiores informações ao governo iraniano a respeito da suspensão da sentença de morte de Sakineh Mohammadi-Ashtiani. Amorim declarou que o Brasil preza pelo diálogo e pelos Direitos Humanos como formas de se alcançar uma solução para o caso. Porém, o governo brasileiro respeita a soberania iraniana. Além disso, o chanceler afirmou que a atuação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contribuiu para a decisão de Teerã (Correio Braziliense – Mundo – 09/09/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/09/2010).